

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR ESQUISTOSSOMOSE NO BRASIL

<sup>1</sup>Sabrina de Oliveira Gama; <sup>2</sup>Cristiano Gonçalves Moraes; <sup>3</sup>José Almir Moraes Da Rocha

<sup>1</sup>acadêmica do curso de enfermagem; Universidade do Estado do Pará; [sabrina.dogama@aluno.uepa.br](mailto:sabrina.dogama@aluno.uepa.br); <sup>2</sup>Mestre em Ciências da Saúde; Universidade Federal do Oeste do Pará; <sup>3</sup>Doutor em Biologia Parasitária; Universidade do Estado do Pará;

**INTRODUÇÃO:** A esquistossomose é uma doença parasitária ocasionada por helmintos do gênero *Schistosoma*. No que se refere ao âmbito da América Latina, e mais especificamente ao brasileiro, chama-se atenção para a espécie *mansoni*, ao qual é responsável pelo adoecimento de seres humanos. A infecção está atrelada a precárias condições socioeconômicas e a inadequadas situações sanitárias e sua transmissão está associada diretamente à existência de caramujos do gênero *Biomphalaria*. Em casos de alto grau de parasitismo a esquistossomose pode provocar complicações como comprometimento hepático e acúmulo de plasma sanguíneo na cavidade abdominal, quadro denominado de ascite. **OBJETIVO:** Descrever os casos de internações hospitalares por esquistossomose notificados no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo e de cunho quantitativo a partir de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), do DATASUS. A coleta dos dados foi realizada em outubro de 2022. Foram selecionados dados referentes a internações hospitalares de Esquistossomose, ocorridos no Brasil, de acordo com a Lista Morb CID-10, no período de 2020 a 2022. Para análise foram selecionadas as seguintes variáveis: região de residência, faixa etária, sexo e cor/raça. Todos os dados selecionados foram analisados no software Excel 2016, em frequência absoluta e relativa. **RESULTADO:** Durante o período de 2020 a 2022 foram notificados 334 casos de internações por esquistossomose no território nacional, sendo a maior parte dos casos pacientes residentes da região Nordeste com 53,6% (n=179), seguido da região Sudeste que apresentou 37,1% (n=124), esse dado é condizente com outros achados acerca da temática, ressalta-se que para a infecção é necessário a presença dos moluscos transmissores, comuns nessas regiões. Quanto à faixa etária, houve mais casos em pacientes de 50 a 69 anos de idade com 35,7% (n=119), considerando que internações por esquistossomose podem se dar em casos de constantes reinfecções, esse resultado pode estar relacionado a grande carga parasitária adquirida ao longo dos anos. Na variável sexo não houve diferenças significativas, enquanto o sexo masculino representou 50,6% das internações, o sexo feminino correspondeu a 49,4%, outros estudos não mostraram predominância quanto a esta variável. Por fim, no que se refere à cor/raça, 53,9% (n=180) foram declarados pardos. **CONCLUSÃO:** O perfil encontrado chama a atenção devido ao expressivo número de casos de internação registrados no biênio analisado, principalmente na região Nordeste, que concentrou mais da metade dos casos, especialmente considerando as consequências que a doença pode vir a causar no organismo humano, além de ser um problema de saúde frequentemente negligenciado pelas políticas públicas. Considerando os resultados, faz-se necessário o planejamento de medidas sanitárias direcionadas à prevenção destes casos, buscando minimizar os agravos na população mais vulnerável.

**Palavras-chave:** Esquistossomose; saúde pública; hospitalização

### Referências

BATISTA, Rodrigo Siqueira et al. **Parasitologia: Fundamentos e práticas clínicas**. [S. l.]: Guanabara Koogan, 2020.

FERREIRA, Marcelo Urbano. **Parasitologia contemporânea**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

COSTA, João Victor Barreto; DA SILVA FILHO, José Marques. Esquistossomose mansônica: uma análise do perfil epidemiológico na região sudeste. **Revista Saúde. Com**, v. 17, n. 3, 2021.